

thij

Tourism and **H**ospitality
International **J**ournal



III Jornadas Científicas Internacionais de **Turismo_ISCE 2014:**

Produtos, Mercados
e Destinos Turísticos

www.isce-turismo.com

Organização:



Departamento
Turismo@ISCE

Apoios:

Travelport 



Volume 3 | Número 3 | Novembro 2014
Volume 3 | Number 3 | November 2014
Volume 3 | Número 3 | Novembro 2014

O setor turístico em Ouro Preto (Brasil): O perfil e o envolvimento dos ocupados em face da participação de cursos de qualificação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC Turismo

Márcia Elena Honório¹

Kerley Santos Alves²

Professora da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais (UFOP)

Honório, M. E. & Alves, K. S. (2014). O setor turístico em Ouro Preto (Brasil): O perfil e o envolvimento dos ocupados em face da participação de cursos de qualificação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC Turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*, 3(3), 176-192.

A opção de escrita pelo acordo ortográfico é da responsabilidade dos autores.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais (UFOP)

² Professora da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais (UFOP)

Resumo

Diante a competitividade do mercado de trabalho e a importância da qualidade na prestação de serviços temos diversas instituições de ensino cuja formação é para o turismo, sejam cursos superiores, tecnólogos ou técnicos. Mesmo assim, há incompatibilidades no que diz respeito a atuação no mercado de trabalho. O setor absorve profissionais de outras áreas e até mesmo pessoas que não possuem formação ou sequer um curso profissionalizante. O presente trabalho objetiva identificar as características da força de trabalho ocupada e que participa de cursos de qualificação na hotelaria em Ouro Preto. Como resultados, foi possível detectar que os cursos e programas não regulares, são importantes ferramentas para a capacitação e qualificação profissional, em especial, cursos para garçons, camareiras, e atendimento ao público em geral. No caso específico dos cursos PRONATEC, foram aplicados 52 questionários, os quais permitiram detectar que o processo seletivo para ingressar nos cursos foi aleatório, com pouca participação de quem está ocupado no setor, da mesma forma no que tange o rol de oferta de cursos para Ouro Preto. Nesses termos, a pesquisa³ ainda em processo, sinaliza para a necessidade de realizar pesquisas de oferta e demanda de cursos de capacitação e qualificação para o turismo na cidade.

Palavras-chave: Turista, Qualificação profissional, PRONATEC, Ouro Preto.

³ Este artigo é fruto de Programa Voluntário de Iniciação Científica –PIVIC /UFOP e já teve outros resultados parciais Publicados no XXI SEIC, em 2013.

Abstract

Before the competitiveness of the labor market and the importance of the quality in the services rendered we have several institutions of teaching which formation is for the tourism, be degree courses, technologists or technicians. Even so, there are incompatibilities what concerns acting in the labor market. The sector absorbs professionals of other areas and even persons who have no formation or even a vocational course. The present work aims to identify the characteristics of the occupied workforce and who participates of qualification courses in the hotel management in Ouro Preto. As results, it was possible to detect what the courses and programs will not regulate, tools are important for the training and professional qualification, in special, courses for waiters, chambermaids, and service to a public in general. In the specific case of the courses PRONATEC, there were applied 52 questionnaires, which they allowed to detect that the selective process to join the courses was random, with little participation of the one who is kept busy in the sector, likewise in what plays the roll of offer of courses for Ouro Preto. In these terms, the inquiry still in process, signal for the necessity of carrying out inquiries of offer and it demands of courses of training and qualification for the tourism in the city.

Keywords: Tourist, Professional qualification, PRONATEC, Ouro Preto.

1. Introdução

Compreender o mercado de trabalho e atuação profissional no turismo é fundamental para o desenvolvimento do setor. No caso do turismo, a qualidade dos serviços prestados é fundamental tanto para o destino visitado, para os serviços utilizados e para o turista. Qualquer erro acarretará impactos negativos na percepção de um turista, tornando a viagem frustrante.

De acordo com estudos do Ministério do Turismo o setor turístico representa 3,7% do PIB do Brasil, ainda “Estima-se ainda que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos”. Conforme Estudos de Competitividade do Turismo Brasileiro (BRASIL, [sd]) a WTTC - *World Tourism & Travel Council* (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) aponta para o ano de 2015 que 1 de cada 14 empregos serão gerados no setor turístico, ou seja 2.975.410 de postos de trabalho.

Conforme afirma Trigo (1998, p. 19) “é evidente a necessidade de preparar os profissionais da área, sob pena de os projetos ficarem comprometidos e com sua operacionalidade prejudicada em virtude da falta de profissionais eficientes”. Conforme afirma Gaio e Fernandes (2006):

Contudo, possuir mão-de-obra capacitada, seja na área gerencial ou operacional, é um dos elementos básicos para o desenvolvimento turístico de qualidade. Acredita-se que, por ser uma atividade ainda recente, o turismo tenha muito a evoluir e conseqüentemente o mercado de trabalho começará a valorizar

e a requisitar mais os serviços desse profissional. Sistematizar os processos de atuação do turismólogo, a necessidade de passar pelo operacional até chegar a cargos de gestão.

O desenvolvimento de conhecimento e habilidades no setor de prestação de serviços é fundamental, embora não acarrete maior produção em menos tempo. Porém é através de cursos, sejam eles de nível superior, técnico ou cursos rápidos de profissionalização, que o indivíduo irá desenvolver competências para prestar serviços padronizados com excelência. Afinal “o mercado e a sociedade precisam de ‘gente que pensa’, de filósofos do cotidiano treinados e experientes para atuar em face de novos desafios, dificuldades e oportunidades” (Trigo, 1998, p.39).

Este estudo tem como objetivos identificar as características da força de trabalho ocupada e que participa de cursos de qualificação na hotelaria em Ouro Preto. Como metodologia foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo. A pesquisa bibliográfica foi para identificar os tipos de ensino profissional e compreender o que se tratava do Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego eixo Turismo e Hospitalidade. No que tange a pesquisa de campo, num total de 70 foram aplicados 52 questionários, sendo essa amostra de alunos frequentes aos cursos de Inglês Básico, Recepcionista de Eventos e Agente de Informações, os quais foram ofertados via PRONATEC COPA em abril de 2013.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. De um lado há a carência de força de trabalho apta a

executar suas respectivas funções, de outro temos outros campos de atuação que necessitam que a força de trabalho esteja sempre atualizada acerca das tendências mercadológicas.

2. A Importância da Qualificação a Luz da Teoria do Capital Humano

O mercado de trabalho é cada vez mais competitivo. De um lado há a carência da força de trabalho apta a executar suas respectivas funções, de outro temos outros campos de atuação que necessitam que a força de trabalho esteja sempre atualizada acerca das tendências mercadológicas. Fatos estes, que temos em discussão desde o decorrer da Revolução Industrial, quando surgem teorias sobre as questões da produção no trabalho, onde mais produção resultaria em mais rendimentos. O objetivo era que o trabalhador produzisse mais em menos tempo. A partir daí surgem teorias acerca da produção e trabalho. Dentre estas teorias destaca-se a Teoria do Capital Humano e a Teoria do Capital Social.

A Teoria do Capital Humano, cujo ápice foi na década de 1960, denota a questão da influência do tempo de estudo na produção capitalista. Em síntese esta teoria aborda que quanto mais tempo de estudos, investimento na educação ou treinamento implica em retorno financeiro, ou renda. Isso pelo fato de que, quando há a capacitação e qualificação os indivíduos desenvolvem suas habilidades e conhecimentos.

A partir da década de 1960, as mudanças ocorridas na economia não foram apenas no nível de fortalecimento do setor terciário. “Houve um

crescimento acentuado e concentrado no setor de serviços e as novas tecnologias propiciaram esse desenvolvimento, ao mesmo tempo em que racionalizavam e criavam novas linhas de produção automatizadas no setor industrial” (Trigo, 2001, p.86).

Todavia, Schultz (1973) *apud* Almeida e Pereira (2000, p. 2), traz o questionamento sobre o que de fato a educação é: Consumo, o indivíduo estudaria até quando estivesse satisfeito, não estudaria por obrigação da sociedade capitalista ou produção de capacitação, onde se aplica a teoria do capital humano, o estudo seria para desenvolver conhecimentos e habilidades no trabalho, com estes o indivíduo produziria mais e conseqüentemente teria maior remuneração.

A Teoria do Capital Social é vista como complemento da Teoria do Capital Humano (Silva & Puziol, 2008, p. 9), sendo esta se referindo “... às instituições, relações e normas que configuram a qualidade e a quantidade das interações sociais de uma sociedade” (p. 9) Banco Mundial (2002) *apud* Silva e Puziol (2008).

Todavia deve-se considerar que tanto a Teoria do Capital Humano e a Teoria do Capital Social tem como principal objetivo o ensino voltado para o trabalho, sendo assim, por meio de ações governamentais a criação de programas de ensino. Através destas há a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico.

Analisando sob outros pontos de vista, a que demanda por estudo também está associada ao quesito *status* social, por vezes somente acessível aos mais

abastados economicamente, esses tinham acesso a mais tempo de estudos, conforme afirma Mascellani (2010):

A educação no Brasil, desde os primórdios da República, sempre se expressou através de um sistema dualista de ensino: de um lado, os cursos propedêuticos para os filhos das famílias remediadas e abastadas; de outro, as escolas de artífices para os filhos da classe pobre. (p. 37).

Nesses termos pode-se considerar, na perspectiva de Barreto *et al* (2004), que “a educação no Brasil surge como um meio para garantir a manutenção do sistema social e econômico, sem qualquer compromisso com a transformação e emancipação do ser humano” (p. 13).

O desenvolvimento social consiste, no caso, em maior número de vagas de emprego. Porém, é evidente que ofertar empregos não é suficiente. Há a escassez de força de trabalho capacitada para ocuparem vagas em determinados setores, contribuindo que para altos salários para atrair profissionais capacitados para ocuparem cargos compatíveis com seus conhecimentos.

Ademais em foco ao tema deste trabalho, é analisado que a qualificação profissional é exigência do mercado de trabalho, onde há a necessidade de demanda de força de trabalho qualificada para ocupar determinados cargos.

É importante ressaltar que não é possível generalizar que a remuneração vai depender do tempo de estudo, considerando que há uma série de fatores econômicos e sociais que influenciarão nos cargos e salários de cada região, dentre eles os cargos comissionados. Mas

de fato é válido ressaltar que independente da atuação é necessário desenvolver as competências e habilidades individuais, as quais são possíveis de alcançar devido às experiências adquiridas com estudos.

Analisando a Teoria do Capital Humano, onde o investimento deve ser voltado para o conhecimento, considera-se “que todas as habilidades são inatas ou adquiridas, que podem ser aperfeiçoadas por meio de investimentos apropriados ao enriquecimento do capital intelectual” (Ruckstadter, 2005, p.4). Mas qual é a melhor forma de lapidar o conhecimento? Como e o que é necessário para desenvolver a sociedade tanto intelectual quanto economicamente? Independente, temos que “a educação, como importante instrumento de promoção humana e de desenvolvimento social, comporta múltiplas abordagens e formas de intervenção”.

Fato é que, diante do sistema capitalista, temos a educação e ensino redirecionados para o mercado de trabalho. Considerando que “... com a introdução da ciência e da tecnologia no setor produtivo, o sistema de ensino foi reformulado para adequá-lo às exigências de qualificação da força de trabalho.” (Barreto *et al*, 2004, p. 15).

Assim a qualificação profissional é exigência do mercado de trabalho, onde há a necessidade de demanda e de força de trabalho qualificada para ocupar determinados cargos. Ademais, no turismo, há ocupações que independem de formação superior, onde o conhecimento prático é predominante. Nesse sentido são apontados

treinamentos rápidos, com os quais é possível que o indivíduo esteja habilitado para exercer suas atividades. Dentre eles está o programa PRONATEC que discutiremos a seguir.

3. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Com o objetivo de ampliação da oferta de cursos de formação educacional e tecnológica, em 2011 o Governo Federal cria o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Os cursos são resultados da parceria do Governo Federal com as unidades de ensino dos serviços nacionais de aprendizagem (SENAI, SENAC, SENAR e SENAT); e instituições de educação profissional vinculadas aos sistemas de ensino, existe ainda, a Rede e-Tec Brasil, pela qual são oferecidos cursos técnicos e de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional na modalidade a distância. Entretanto, não há participação do município na modalidade a distância. Uma vez são priorizados, os cursos de Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional, para trabalhadores, estudantes de ensino médio e beneficiários de programas federais de transferência de renda, com duração mínima de dois meses.

Destas modalidades de ensino o Programa abrange 13 eixos, são eles: Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Militar; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais;

Segurança e Turismo, Hospitalidade e Lazer. Em cada eixo são ofertados diferentes cursos correlacionados às áreas de atuação.

O Pronatec Turismo, Hospitalidade e Lazer é resultado da parceria do Ministério do Turismo com o Ministério da Educação e está subdividido em três linhas de ação: PRONATEC COPA; PRONATEC COPA na EMPRESA e PRONATEC COPA SOCIAL. O programa busca qualificar pessoas que desejam ser inseridas no setor turístico. Sendo o PRONATEC COPA uma das principais ações do governo federal para preparar o Brasil para os grandes eventos, no caso a Copa do Mundo de 2014.

Nesse caso os cursos e programas não regulares, são importantes ferramentas para a capacitação e qualificação profissional, isso no tocante da força de trabalho ocupada no operacional do turismo, por exemplos cursos de capacitação para garçons, camareiras, e atendimento ao público em geral.

Os cursos de qualificação profissional são cursos rápido com duração máxima de 200 horas, como no caso dos cursos ofertados pelo PRONATEC COPA. Em geral apresentam didática voltada para a prática e abrangem sub-setores específicos do turismo, como no caso dos cursos de recepcionistas em meios de hospedagem, visam qualificação para trabalhar no setor de recepção. Apresentam a concepção de passar conhecimento e não de compartilhamento de conhecimentos. Em outros termos se resumem basicamente em uma disciplina vista no curso de graduação em turismo.

4. Ouro Preto e o PRONATEC COPA

Ouro Preto é conhecida pela diversidade de seus atrativos turísticos histórico-culturais, inscrita na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em 1980. É um dos 65 Destino Indutores de Turismo do Brasil, título esse que remete ao um “destino consolidado”, além de ser um destino próxima a Belo Horizonte, uma das cidades sedes da Copa do Mundo de 2014, possibilitando que a cidade fosse contemplada com os cursos do PRONATEC COPA, cujo objetivo é capacitar pessoas que já trabalham com o turismo ou que tem a intenção em trabalhar no setor turístico, em especial para preparar o Brasil para receber os grandes eventos, em destaque a Copa do Mundo.

Em específico, o PRONATEC COPA propõe somente cursos do eixo turismo. De acordo com o Site oficial do PRONATEC COPA (<http://pronateccopa.turismo.gov.br>), existe cerca de 40 cursos para a atividade turística, contando também com cursos de inglês, espanhol e LIBRAS (Língua Brasileira dos Sinais), considerando que a oferta de cada curso depende da demanda de cada cidade.

Os cursos em Ouro Preto foram ministrados pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), contato com apoio da Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio. No primeiro semestre de 2013, a cidade foi contemplada com os seguintes cursos do PRONATEC COPA: Inglês Básico, Recepcionista de Eventos e Agente de Informações Turísticas, os participantes dos cursos receberam

auxílio alimentação e transporte. Para o 2º semestre de 2013 estão sendo realizados os cursos de recepcionista de meios de hospedagem e organizador de eventos.

4.1. Resultados e Discussões

Diante a competitividade do mercado de trabalho, deve-se considerar que de um lado há a carência de força de trabalho apta a executar suas respectivas funções. Como resultados parciais da pesquisa foram identificados os seguintes resultados:

Os cursos ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC- no município de Ouro Preto no primeiro semestre de 2013 (Figura 1) foram de Agente de Informações Turísticas, Recepcionista de Eventos e Inglês. Pode-se inferir que maior demanda pelo curso de Agente de Informações Turísticas é em função da diversidade de atrativos que o município tem, bem como da necessidade de profissionais para o atendimento ao turista.

Conforme apontado por Barreto (2000, p. 28) “... estudos preliminares demonstram que o gênero feminino é o mais requisitado”, confirmando que a atuação do sexo feminino é cada vez maior na atividade turística (Figura 2).

A concentração de Faixa Etária é entre 19 a 25 anos e de 26 a 30 anos.

A maioria dos cursantes tem Ensino Médio (sendo este completo ou incompleto) segundo a Figura 3. Considerando as características dos cursantes apresentadas, é visível que a qualificação é meio de inserção de

público jovem no mercado de trabalho turístico, conforme afirma Barbosa e Deluiz (2008):

No contexto atual de estreitamento e volatilidade do mercado de trabalho, de extremas exigências de qualificações profissionais e do excedente de mão-de-obra pouco escolarizada e qualificada, um dos maiores desafios a serem enfrentados é a inserção dos jovens no mundo do trabalho (p. 51).

Deve-se considerar, também, que embora a maioria dos participantes sejam de pessoas assalariadas (53%), mesmo considerando número significativo de assalariados (Figura 4), o setor é dado como uma nova perspectiva de emprego. Todavia, seria interessante que pessoas ocupadas em agências de receptivos turísticos tivessem feito ao menos o curso de agente de informações turísticas. Embora seja visto como possibilidade fazer um curso de qualificação para obter renda extra, devido a sazonalidade do setor, conforme aponta figura 5. É pertinente considerar a afirmação de Rocha e Jaques (2011) citado em Rocha e Amaral (2012):

...desvalorização salarial da mão de obra especializada pelo empresariado, os baixos salários pagos e a ausência de perspectiva de ascensão na carreira, são fatores influentes na opção dos trabalhadores desse mercado em não investir na verticalização da formação profissional. (p. 132)

Mesmo com esse pensamento de contratação temporária, há porcentagem significativa de empresas que realizam treinamento para os funcionários que ingressam no mercado. Há um ponto relevante no que tange inserção destes

participantes inseridos no mercado turístico, pois evidencia que empresas turísticas, preferem contratar pessoas sem experiência/formação na aérea e moldá-las de acordo com a política de cada um.

Dos 28% que responderam trabalhar no setor de prestação de serviços (Figura 5), a maioria respondeu “outros” onde se enquadram pessoas que trabalham no comércio turísticos ou com artesanato, atividades essas diretamente ligadas ao turismo no município. Entretanto ainda é necessário o envolvimento de pessoas que atuam em agência de receptivo e até mesmo pessoas que trabalham no setor de alimentos e bebidas.

Com essa pesquisa, pode-se considerar que há interesse maior da participação de mulheres que querem qualificar no setor de prestação de serviços ou que consideram essa uma oportunidade de ingressarem no mercado de trabalho do setor turístico (Figura 6). Todavia a quase 20 anos atrás o cenário no Brasil era diferente: “Em 1995, a participação de homens e mulheres no emprego formal do segmento ‘Alojamento’ no Brasil era bastante equilibrada: 51% dos empregados eram homens e 49% mulheres” (Silva & Miyashiro, 2007, p. 35). Já em 2005 os autores identificam a seguinte mudança “as mulheres aumentaram a participação relativa de 49% para 55% no conjunto dos empregados, passando a ser a maioria da categoria” (p. 37).

Outra hipótese seria no que diz respeito aos cursos de formação rápida, não há interesse em trabalhar no setor, ou perceberam a demanda de trabalhar em momentos, que normalmente seriam dedicados ao lazer. Conforme afirma

Bolívar (1993) *apud* Dall'Agnol (2008), “o turismo é uma atividade de utilização intensa de capital humano, as tarefas são complexas e exigem a atuação de profissionais especializados, com conhecimento e formação na área” (p.9). Logo tal situação detecta na pesquisa é incompatível com o proposto da atividade: a maioria são de pessoas que não possuem formação e de pessoas que possuem formação só que em outras áreas.

5. Considerações Finais

Como resultados parciais, foi possível detectar que os cursos e programas não regulares, são importantes ferramentas para a capacitação e qualificação profissional, em especial, cursos para garçons, camareiras, e atendimento ao público em geral. No caso específico dos cursos PRONATEC Copa foi possível detectar que o processo seletivo para ingressar nos cursos foi aleatório, com pouca participação de quem já está ocupado no setor, considerando que o público alvo do programa envolve pessoas que já da mesma forma no que tange o rol de oferta de cursos para Ouro Preto. Embora, tenho sido estudado o perfil dos participantes dos cursos profissionalizantes em Turismo - PRONATEC, com esta pesquisa, foi possível identificar que mesmo diante a gama de oferta de cursos de formação existentes na cidade, temos que os ocupados no hotelaria não possuem formação ou participação efetiva em cursos. Fato este que vem caracterizar o amadorismo no setor turístico não

somente ao que se refere a cidade de Ouro Preto, mas a nível nacional.

Temos de um lado a oferta de cursos, sejam estes superiores, tecnólogos ou técnicos, de outro público em potencial. Porém é de conhecimento que pequena porcentagem dos que concluem tais cursos normalmente não estão ocupados no setor. Outro fato percebido é a falta motivação, principalmente relativa a questão salarial e até mesmo ao fato do empregador promover a flexibilidade do horário, para o funcionário participar de tais cursos.

Deve-se destacar que esta é uma iniciativa positiva para o ocupado, para o empregador e para o turismo no município, deve-se considerar a possibilidade de levar estes cursos aos distritos e povoados de Ouro Preto, localidades nas quais a atividade turística está se expandindo, proporcionando, assim formação e maior preparo para atuar no setor.

Referências

- Almeida, E. P. & Pereira, R. S. (2000). *Críticas à teoria do capital humano (uma contribuição à análise de políticas públicas em educação)*.
- Álvares, L. C. A., Silva, I. O. & Cavalcanti, J. E. A. (2006). Educação e capacitação comunitárias para o turismo: Um estudo dos pólos turísticos Caminhos do Norte e Vales do São Francisco e do Jequitinhonha – MG. *Turismo - Visão e Ação*, 8(1), 47-60.
- Barbosa, C. S. & Deluiz, N. (2008). Qualificação profissional de jovens e adultos trabalhadores: o Programa

- nacional de estímulo ao primeiro emprego em discussão. *B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.*, 34(1).
- Barretto, M. In Serrano, C., Bruhns, H. T. & Luchiari, M. T. D. P. (2000). (Orgs.). *Olhares contemporâneos sobre o turismo*. Campinas, SP: Papyrus – Coleção Turismo.
- Barretto, M., Tamanini, E. & Silva, M. I. P. (2004). *Discutindo o ensino universitário de turismo*. Campinas, SP: Papyrus – Coleção Turismo.
- Dall'Agnol, S. (2008). *O perfil do prestador de serviços hoteleiros e da gerência na era da informação e do conhecimento*. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR): Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina.
- Gaio, C. & Fernandes, L. R. (2006). *Perfil do bacharel em turismo: A disparidade entre a realidade da formação profissional e a necessidade do mercado de trabalho*. IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul/ RS.
- Mascellani, M. N. (2010). *Uma pedagogia para o trabalhador: O ensino vocacional como base para uma proposta pedagógica de capacitação profissional de trabalhadores desempregados*. São Paulo: IIEP.
- Rocha, F. G., & Amaral, F. M. (2012). *Qualificação para as atividades do turismo: Perfil profissional de trabalhadores, proprietários e gestores de empresas de alimentação fora do lar na Região Litorânea Central do Estado de Santa Catarina (Brasil)*. *Turismo & Sociedade*, 5(1), 124-143.
- Ruckstadter, V. C. M. (2005). *Educação e economia nos anos 1990: A resignificação da teoria do capital humano*. 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Cascavel/PR.
- Silva, J. A. & Puziol, J. K. P. (2008). *A influência da Teoria do Capital Humano e da Teoria do Capital Social nas políticas educacionais brasileiras da atualidade*. Paraná: Universidade Estadual de Maringá.
- Silva, F. R., Castro, M. S., Santana, R. R., Pereira, T. S. & Lima, V. D. (2001). *Iluminismo: A revolução intelectual*. Belém – Pará: Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – MEC – SEMTEC.
- Silva, A. L. & Miyashiro, R. (2007). *Turismo e hospitalidade no Brasil: Um estudo sobre os trabalhadores da hotelaria*. São Paulo: CUT.
- Souza, J. S. (2006). *O Recrudescimento da Teoria do Capital Humano*. *Cadernos CEMARX – Centro de Estudos Marxistas*, 3.
- Trigo, L. G. G. (1998). *A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas, SP: Papyrus – Coleção Turismo.

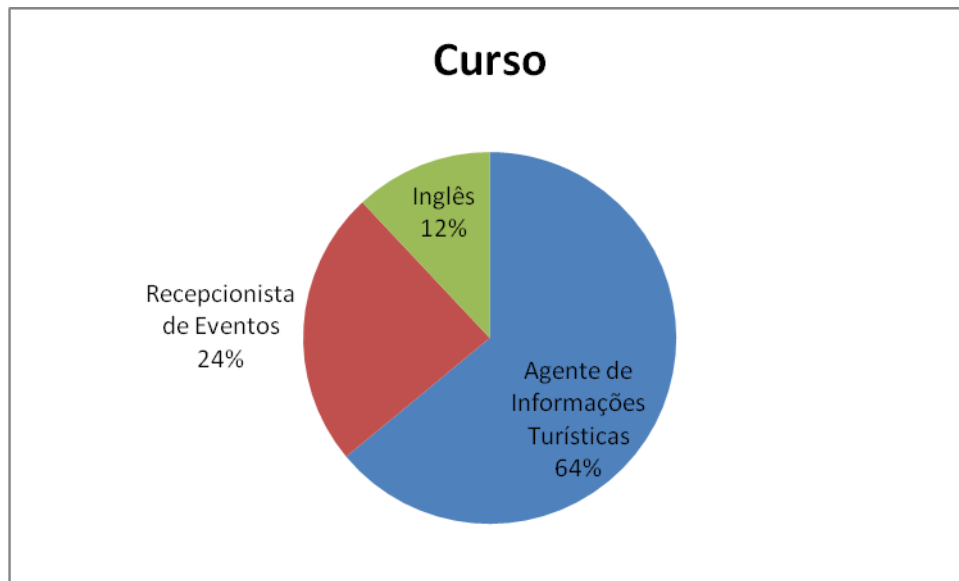


Figura 1. Cursos ofertados

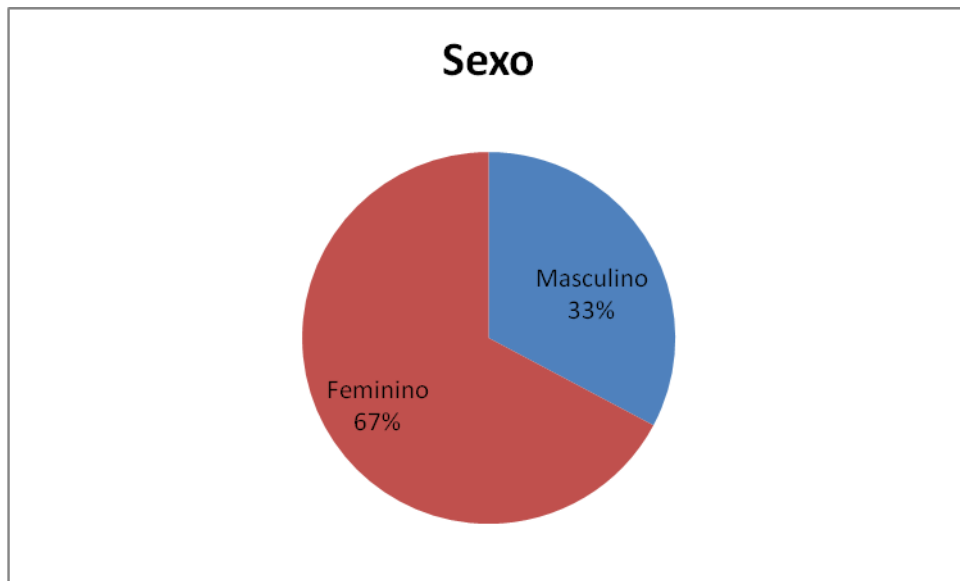


Figura 2. Sexo dos participantes

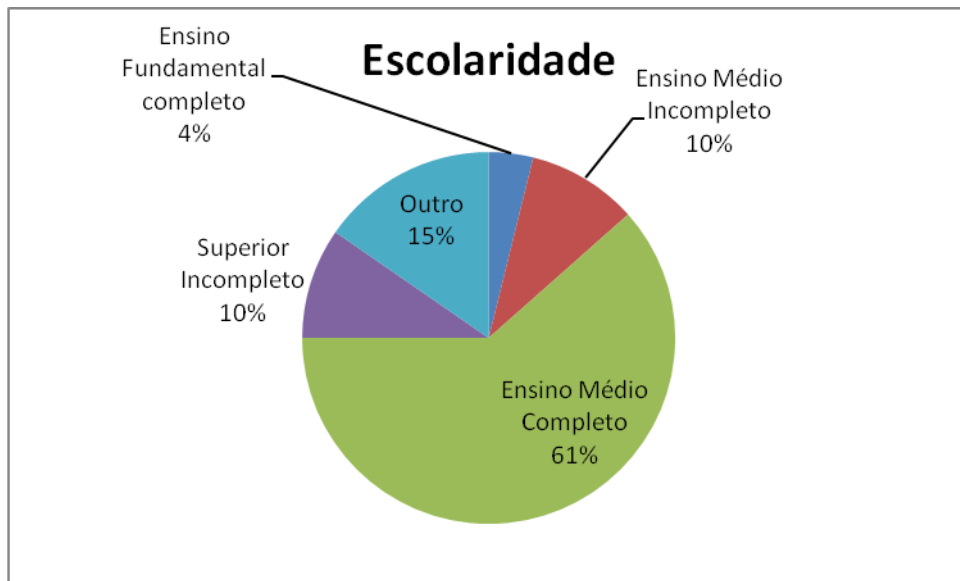


Figura 3. Escolaridade dos participantes

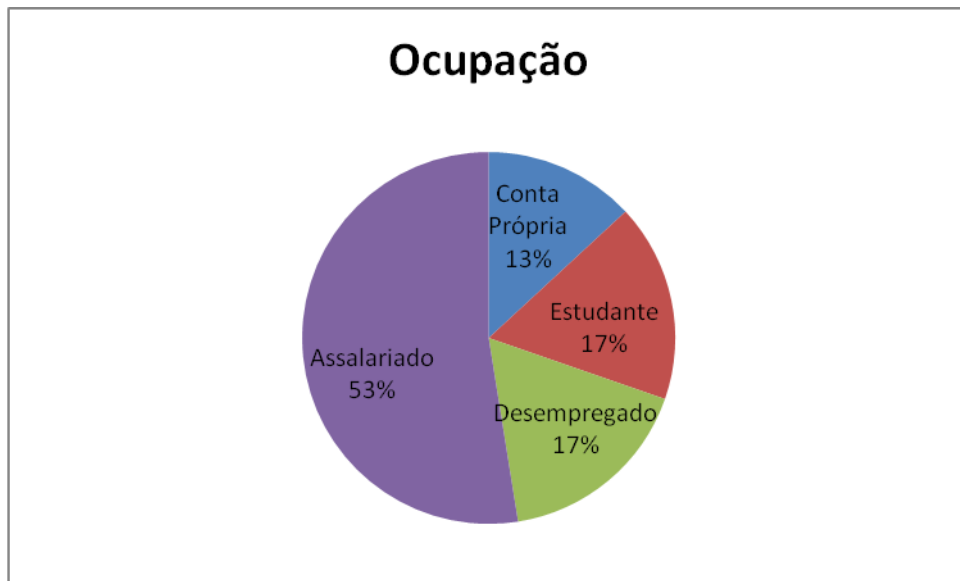


Figura 4. Ocupação dos participantes



Figura 5. Ocupados no sector de prestação de serviços

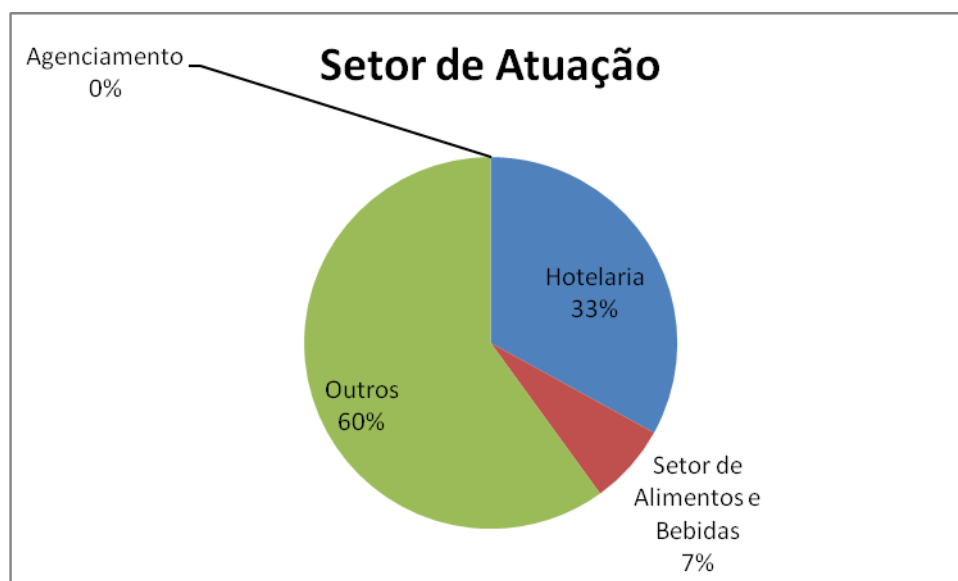


Figura 6. Segmento de atuação no setor de prestação de serviços